

# EXPERIÊNCIA DE MÃES DEFICIENTES VISUAIS SOBRE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO COM BASE NA ABORDAGEM FREIREANA

Lívia Karoline Torres Brito<sup>1</sup>  
Maria de Lourdes Leite Paiva<sup>2</sup>  
Anny Karolainy da Silva Sousa<sup>3</sup>  
Lígia Pereira dos Santos<sup>4</sup>  
Anne Fayma Lopes Chaves<sup>5</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** constatar a experiência de mães deficientes visuais sobre o processo de amamentação com base na abordagem freireana. **Metodologia:** trata-se de estudo metodológico, com abordagem qualitativa, que foi realizado no período de março e abril de 2024, no município de Fortaleza, Ceará. Foram entrevistadas cinco mulheres com deficiência visual em dois locais, no domicílio das mulheres com deficiência visual e na Associação de Cegos do Estado do Ceará (ACEC). Os dados foram coletados através de aplicação de formulário semi-estruturado aplicado pela própria pesquisadora. A amostra do estudo ocorreu por meio do método rede de referência, que consiste na amostragem por conveniência. Ademais, optou-se também pelo o recrutamento da amostra utilizado a amostragem do tipo *snowball*. **Resultados e Discussão:** todas elas expressaram o desejo de amamentar, porém enfrentaram desafios significativos. A falta de informação acessível e os estigmas sociais foram destacados como principais obstáculos. As participantes relataram encontrar dificuldades em obter orientações adequadas sobre amamentação, encontrando profissionais de saúde pouco preparados para lidar com suas necessidades específicas. Além disso, enfrentaram preconceitos por parte da sociedade, o que impactou negativamente sua autoconfiança em relação à amamentação. A abordagem freireana ressalta a importância da conscientização e da participação ativa das mães. Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial como facilitadores do diálogo e agentes de transformação, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso para essas mulheres. **Conclusão:** é fundamental oferecer suporte adequado às mães deficientes visuais durante o processo de amamentação. A abordagem freireana destaca a importância da práxis, ou seja, da ação reflexiva e transformadora, tanto por parte das mães quanto dos profissionais de saúde, visando promover mudanças significativas na inclusão e no suporte à amamentação para todas as mães.

## INTRODUÇÃO

A mulher cega, como parte do desenvolvimento humano normal, pode gerar filhos em algum momento de sua vida, sendo capaz de cuidar e acompanhar o seu desenvolvimento (Bezerra, 2020). Na deficiência visual, além de todas essas prerrogativas,

---

<sup>1</sup> Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – Redenção, Ceará, [livia3418@gmail.com](mailto:livia3418@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestra pelo PPGEF em Ensino e Formação Docente da UNILAB-IFCE, [lourdesleitep@yahoo.com.br](mailto:lourdesleitep@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Acadêmica em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – Redenção, Ceará, [annysousaep@gmail.com](mailto:annysousaep@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora, Doutora, Docente do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB, [annefayma@unilab.edu.br](mailto:annefayma@unilab.edu.br)

<sup>5</sup> Doutora pela UFRN, Docente da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [ligiafeminista@gmail.com](mailto:ligiafeminista@gmail.com)

acrescenta-se a imagem social estigmatizada de que a pessoa nessa condição não seria “capaz” de amamentar por lhes faltarem a visão (Oliveira, 2020). Para lidar com essa realidade, os pais com deficiência visual desenvolvem estratégias criativas no cuidado com os filhos com o uso do olfato e do tato, o apoio de familiares, vizinhos e da equipe de saúde (Pagliuca *et al.*, 2009).

No contexto da amamentação, apesar de se caracterizar como uma prática milenar natural, não é totalmente instintiva, sendo necessário suportes naturais, biológicos, familiares e socioculturais, especialmente em se tratando de uma mãe com deficiência visual (Teixeira; Pereira, 2006; Costa *et al.*, 2018).

Desse modo, os principais problemas em relação a amamentação relatados dizem respeito ao ingurgitamento mamário, produção inferior de leite, falta de preparo do mamilo no pré-natal e estresse diante do enfrentamento do papel materno (Cezário *et al.*, 2016). Em outro estudo a dificuldade estava associada ao fato de a mãe não saber como segurar corretamente o bebê, o que gerava insegurança para realizar a amamentação (Pagliuca *et al.*, 2009).

Diante dessa realidade, as barreiras de acessibilidade comunicacional associadas à amamentação devem ser vistas com outro olhar pelos profissionais de saúde, para que a inclusão da mulher cega seja feita de forma tranquila, facilitando, juntamente com o apoio familiar e profissional, o início e a manutenção do aleitamento materno exclusivo pelo período recomendado (Oliveira *et al.*, 2017).

Adjunto ao exposto, Paulo Freire cita em uma de suas obras que “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Freire, 1997). Desse modo, reconhecemos que a chave para o aperfeiçoamento do processo de amamentação para mulheres com deficiência visual, se encontra na criação de possibilidades através de um atendimento humanizado e inclusivo gerando um processo de autonomia das mesmas.

Compreendemos, também, que Paulo Freire enfatizava a importância do diálogo na educação, o que se torna um meio de criar ou instigar a produção e a construção do conhecimento. No caso das mães deficientes visuais, uma comunicação clara e acessível é crucial para o bom desempenho do processo de aleitamento materno. Dessa forma, profissionais de saúde e educadores podem utilizar técnicas de comunicação acessível, como descrições detalhadas e uso de outros sentidos, além da visão, para explicar e auxiliar essas mães.

Ademais, Freire afirma que deve haver respeito à autonomia, à dignidade e à identidade

do educando, assegurando que é necessário conhecer e compreender o indivíduo como um ser completo, respeitando todas as esferas que o envolvem, assim como sua própria identidade (Freire, 1995). Essa teoria vai ao encontro das necessidades das mulheres deficientes visuais, uma vez que é necessário reconhecer cada mãe dentro de sua singularidade que perpassa a condição em saúde e que engloba os fatores socioeconômicos, culturais e políticos em que ela se insere dentro de uma sociedade, para que o processo de educação seja oferecido de modo completo e eficiente.

Além disso, podemos perceber que Freire fala sobre a importância da conscientização, ou seja, o processo de compreender criticamente a realidade e buscar mudanças. Dentro do contexto da amamentação para mães deficientes visuais, essa teoria implica reconhecer as barreiras específicas que elas enfrentam, como a falta de materiais educativos acessíveis e/ou o estigma associado à deficiência, a fim de profissionais de saúde e educadores podem trabalhar para conscientizar a sociedade sobre essas questões e promover mudanças que facilitem a amamentação para todas as mães.

Além disso, Freire defendia também o empoderamento das pessoas através da educação, ajudando-as a entenderem o seu próprio contexto e a transformá-lo. No caso das mães deficientes visuais, é importante que elas se sintam capacitadas e informadas sobre a amamentação, apesar das eventuais dificuldades relacionadas à sua deficiência. Isso pode ser alcançado através de programas educacionais que visem o empoderamento dessas mães, fornecendo informações acessíveis e apoio prático.

Portanto, a teoria de Paulo Freire pode ser aplicada para promover uma abordagem mais inclusiva e capacitadora no suporte à amamentação de mães deficientes visuais, reconhecendo suas necessidades específicas e trabalhando para superar as barreiras que enfrentam. Portanto, o objetivo desse trabalho foi constatar a experiência de mães deficientes visuais sobre o processo de amamentação com base na abordagem freireana.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de estudo metodológico, com abordagem qualitativa que teve como objetivo avaliar a experiência de mães deficientes visuais sobre o processo de amamentação com base na abordagem freireana. A realização da pesquisa ocorreu no período de março e abril de 2024, no município de Fortaleza, Ceará.

O estudo foi realizado em dois locais, no domicílio das mulheres com deficiência visual e na Associação de Cegos do Estado do Ceará (ACEC), sendo esta uma entidade que

atua buscando promover cidadania, autoestima e inclusão de pessoas com deficiência visual a partir de abordagens de educação formal, prevenção, habilitação, reabilitação, capacitação e colocação profissional, além de atividades culturais, desportivas e recreativas.

A entrevista foi realizada através da estimativa rápida, que constitui um modo de se obter informações sobre determinados problemas e dos recursos potenciais para o seu enfrentamento (Campos; Faria; Santos, 2010) e teve como objetivo, identificar quais as experiências vivenciadas pelas mães com deficiência visual no processo de amamentação.

A amostra do estudo ocorreu por meio do método rede de referência, que consiste na amostragem por conveniência. Ademais, optou-se também pelo o recrutamento da amostra utilizado a amostragem do tipo *snowball* (bola de neve) do tipo exponencial. A amostragem bola de neve é indicada para ter acesso a populações de baixa incidência e a indivíduos de difícil acesso por parte do pesquisador.

Foi utilizado como material de apoio para a entrevista um instrumento de coleta de dados criado pelo próprio pesquisador, contendo perguntas abertas sobre as principais dificuldades e dúvidas sobre a amamentação.

O projeto foi enviado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) sob n° 6.660.892.

As mulheres que aceitaram participar da pesquisa, foram abordadas de forma individual e privativa em domicílio ou na ACEC, e esclarecidas quanto aos objetivos e os benefícios da pesquisa. Na ocasião, as participantes foram convidadas a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi lido e disponibilizado pela entrevistadora. Após o aceite, foi aplicado por meio de entrevista, o instrumento de coleta de dados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Um conceito fundamental para a promoção do aleitamento materno é a autoeficácia em amamentar, que pode ser definida como a confiança da mulher em seus conhecimentos e habilidades para amamentar com êxito seu filho (Dias, 2018). Sabe-se que é dever das mães cuidarem dos bebês, mas sua eficiência torna-se questionável quando eles apresentam algum tipo de deficiência. Conseqüentemente, as pessoas duvidam da capacidade das mães com deficiência de desempenhar seus papéis efetivamente como pais (Parchomiuk, 2014). Por esse motivo, mães com deficiência vivenciam o ceticismo frequentemente, e isso pode ser explicado pela forma como as PcD ainda são vistas, muitas vezes como não autônomas e dependentes do apoio de outras pessoas (Commodari, 2022).

Estudo descritivo sobre as características de saúde pré-concepcionais de mulheres com deficiência física, sensorial e intelectual/desenvolvimento em comparativo com mulheres sem deficiência, constatou que as pessoas com deficiência possuem elevados fatores de risco conhecidos para taxas mais baixas de amamentação (Tarasoff *et al.*, 2020). Nos poucos estudos sobre amamentação em PcD a nível mundial, no Reino Unido e nos EUA, as taxas de iniciação da amamentação foram menores em pessoas com qualquer deficiência, em pessoas com deficiência intelectual (PcDI) ou de desenvolvimento, quando comparada com aquelas sem deficiência (Redshaw, 2013; Mitra, 2015).

Cezário e colaboradores (2016) realizaram um estudo que buscou compreender as vivências de pais cegos nos cuidados com a amamentação. O estudo apontou que assim como os videntes, as pessoas cegas demandam informações em saúde e suporte profissional para o aleitamento materno eficaz. As dificuldades frente ao processo de aleitamento também são relevantes, demandando enfrentamentos de diversas naturezas tais como percepção de produção insuficiente de leite materno e intercorrências clínicas, como o ingurgitamento mamário. Ainda, mães que desmamaram precocemente justificaram tal fato por motivos de ordem econômica, experiências negativas em amamentação prévia ou ênfase especial à dor associada ao ingurgitamento mamário e às fissuras mamilares.

Outra dificuldade encontrada por essas mulheres está relacionada aos profissionais de saúde (Leonardo, 2022). Pesquisas que estudam as experiências de amamentação de mulheres com deficiência estudaram 25 mulheres com deficiências físicas (DF) e descobriram que as mulheres relataram receber pouca informação sobre as adequações para amamentação ou como suas deficiências poderiam afetar a amamentação (Powell *et al.*, 2018). Outra pesquisa, estudou as experiências de 15 mulheres com surdez (PcS) que iniciaram a amamentação e constataram que as mulheres vivenciaram dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem da amamentação (Chin *et al.*, 2013).

Em estudos qualitativos, as pessoas com deficiência relatam que os profissionais de saúde não têm informações específicas para a amamentação no contexto da deficiência ou com técnicas de amamentação adaptativa (Powell, 2018). Estudo realizado nos EUA sobre experiências de mães com cegueira durante o cuidado pós-natal, constatou-se que seis dessas mães, 14 entrevistadas disseram que as enfermeiras as desencorajaram a iniciar a amamentação por causa de sua cegueira (Frederick, 2015).

Pesquisa realizada nos EUA que envolveu 24 mulheres lactantes com deficiência traz o relato de uma mãe com DV relacionado a dificuldade em aprender a amamentar a partir das orientações de enfermagem (barreiras de acessibilidade). Essa afirma que

precisou orientar a enfermeira sobre como ensiná-la a comunicar locais e direções: “*Tenho DV. Então, dizer aqui ou ali não vai me ajudar. Você pode, por favor, dizer vá para a esquerda, vá para a direita, mova-se às 6 horas, mova-se às 12 horas? Eu senti que eles não foram treinados especificamente para interagir com uma mãe cega.*” (Andrews, 2020).

Observa-se que as mulheres deste estudo se sentiram sem apoio dos profissionais de saúde ou encontraram barreiras de acessibilidade significativas, principalmente as comunicacional e atitudinal, não receberam assistência adequada, por esse motivo, muitas vezes relataram que desistiram da amamentação (Andrews, 2020). Embora existam causas específicas relacionadas à deficiência, como problemas de posicionamento e barreiras de acessibilidade comunicacional com consultores de lactação, mulheres com deficiência, também, podem enfrentar barreiras atitudinais não diretamente relacionadas a suas deficiências que impactam nesse processo, apesar disso, elas também, demonstram pontos fortes em criatividade e determinação (Andrews, 2020).

Por esse motivo, profissionais qualificados devem proporcionar as dimensões de acessibilidade específicas e essenciais para que as mulheres com deficiência atinjam seus objetivos de amamentação. Um treinamento em competência cultural para deficiência pode ajudar os profissionais de saúde a interagir de maneira mais eficaz com mulheres com deficiência ao impulsionando a manutenção do aleitamento materno (Andrews, 2020).

Observa-se que historicamente, a interseção entre amamentação e deficiência tem sido negligenciada, tornando difícil determinar como os aspectos da deficiência podem impactar a amamentação, especialmente entre grupos particularmente vulneráveis (Andrews, 2020). Portanto, no contexto do aleitamento materno, é imprescindível buscar meios tecnológicos e pedagógicos que auxiliem na promoção do acolhimento e das demandas familiares (Leonardo, 2022).

Para tanto, Oliveira e colaboradores (2017) elaboraram uma tecnologia assistiva sobre amamentação para pessoas com deficiência visual na modalidade de literatura de cordel em áudio com acesso *online*. O título da tecnologia validada foi “*Amamentação em ação*”, que contou com versos a fim de abordar o referencial teórico, como as vantagens da amamentação para a criança, mitos e tabus sobre amamentação. Cabe dizer que, as mulheres com deficiência visual necessitam da mesma atenção dispensada às mulheres videntes, no que se refere ao cuidado e orientação sobre amamentação, por isso, as formas de abordagem precisam ser apropriadas para que se tenha uma verdadeira compreensão, sendo a tecnologia assistiva (TA) proposta uma boa alternativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas cinco mulheres deficientes visuais, que possuíam cegueira total, congênita ou adquirida. Dessas, uma era massoterapeuta, duas eram aposentadas por invalidez e duas eram pedagogas. Todas tiveram entre um e três filhos e amamentaram, pelo menos, um dos filhos.

Todas as mães entrevistadas expressaram o desejo de amamentar desde a gestação. No entanto, ao descrever suas experiências, elas destacam que, apesar de ser um momento prazeroso e que fortalece o vínculo entre mãe e bebê, enfrentaram percepções sociais negativas devido à deficiência visual. Isso resultou em estigmas e preconceitos, tanto por parte de familiares quanto de profissionais de saúde, afetando a autoconfiança das mães em sua capacidade de amamentar. Esses comportamentos acabam por desencorajá-las, prejudicando o apoio necessário para essa prática tão importante.

A maioria das mulheres entrevistadas compartilhou que, ao procurar informações acessíveis sobre amamentação com os profissionais de saúde, encontraram equipes pouco preparadas para orientar e educar essa população específica. Isso inclui aspectos como os benefícios da amamentação e as técnicas adequadas de pega e posicionamento do bebê.

Nesse contexto, a abordagem freireana sugere que a conscientização é o primeiro passo para a superação das barreiras. As mães com deficiência visual precisam ter acesso a informações claras e acessíveis sobre amamentação, que considerem suas necessidades específicas. Isso pode envolver o uso de materiais em braille, áudio descrição ou outras formas de comunicação adaptada (Luft; Silva Mota; Silva, 2022).

Torna-se crucial que essas mães sejam incentivadas a compartilhar suas experiências e participar ativamente do processo de cuidado com seus filhos. Isso pode ser alcançado através de grupos de apoio, onde as mães possam trocar experiências, dúvidas e estratégias para lidar com os desafios da amamentação.

Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental nesse processo, atuando como facilitadores do diálogo e agentes de transformação. Eles devem estar preparados para oferecer suporte emocional, informações precisas e práticas, bem como garantir que o ambiente de atendimento seja inclusivo e respeitoso (Assunção, 2020).

Portanto, é importante reconhecer que as mães com deficiência visual não são apenas receptoras passivas de informações e cuidados, mas agentes ativos em suas próprias vidas e na vida de seus filhos. Elas têm conhecimento, experiência e habilidades que devem ser valorizadas e aproveitadas. Nesse sentido, a abordagem freireana destaca a importância da práxis, ou seja, a ação reflexiva e transformadora. Isso significa que as mães com deficiência

visual não devem apenas se adaptar às circunstâncias, mas também trabalhar ativamente para mudar as estruturas e sistemas que as colocam em desvantagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou a experiência de mães deficientes visuais na amamentação, utilizando a abordagem freireana. Foi identificado que essas mulheres enfrentam desafios, como falta de informação acessível e percepções negativas da sociedade. Dessa forma, os profissionais de saúde devem oferecer suporte adequado, promovendo diálogo e autonomia. Em consonância com esses achados, a abordagem freireana destaca a importância da conscientização e da participação ativa das mães, capacitando-as a superar barreiras e promover mudanças.

**Palavras-chave:** Deficiência Visual; Aleitamento materno; Saúde Materna.

## REFERÊNCIAS

ANDREWS, E. E.; POWELL, R. M.; AYERS, K. B. Experiences of Breastfeeding among Disabled Women. **Women's Health Issues**, 2020. DOI: 10.1016/j.whi.2020.09.001. Acesso em: 14. abr. 2024

ASSUNÇÃO, M. L. B. *et al.* Atendimento em Saúde à Pessoa com Deficiência e a Formação Inicial do Profissional de Saúde: o que há entre nós?1. *Revista Brasileira de Educação Especial*, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 327-342, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0181>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BEZERRA, C. P.; NICOLAU, A I.; BEZERRA, G. P.; MACHADO, M. M.; PAGLIUCA, L. M. Acesso aos serviços de saúde por mães cegas: dos enfrentamentos aos ensinamentos. *Acta Paul Enferm.*, v. 33, e. APE20190197, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01975>. Acesso em: 31. jan. 2024

CAMPOS, F. C. C. ; FARIA, H. P.; SANTOS, A. M. Planejamento e avaliação das ações em saúde. 2 ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010. 110p. Disponível em: &lt;<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3872.pdf>&gt;. Acesso em: 11. abr.2024

CHIN, N. P. *et al.* Deaf Mothers and Breastfeeding. **Journal of Human Lactation**, v. 29, n. 4, p. 564–571, 2013. DOI: 10.1177/0890334413476921. Acesso em: 02. jan. 2024

CEZÁRIO, K. G.; OLIVEIRA, P. M. P.; SOUSA, A. A. S.; CARVALHO, Q. C. M.; PENNAFORT, V. P. S.; SANTOS, L. A. P. F. Blind parents and nutrition of children: experiences and care. *Rev. Rene*, v.17, n. 6, p. 850-857, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/rev%20rene.v17i6.18844>. Acesso em: 22. mai. 2023

COMMODARI, E.; LA ROSA, V.; NANIA, G. Pregnancy, Motherhood and Partner Support in Visually Impaired Women: A Qualitative Study. **International Journal of Environmental**

**Research and Public Health** [Internet], v. 19, n.7, e. 4308, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35409989/>. Acesso em: 03. mai. 2022

COSTA, E. F. G. et al. Nursing practice in clinical management of breastfeeding: strategies for breastfeeding. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 10, n. 1, p. 217–223, jan. 2018. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i1.217-22. Acesso em: 22. out. 2023

DIAS, S. A., SILVA, T. Q.; VENÂNCIO, D. O.; CHAVES, A. F. L.; LIMA, A. C. M. A. C. C.; OLIVEIRA, M. G. Breastfeeding self-efficacy among blind mothers. **Rev. Bras. Enferm.** [Internet], v. 71, n.6, p. 2969-2973, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0942>. Acesso em: 16. jul. 2023

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpajpcglclefindmkaj/https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

FREIRE, P. *Professora Sim, Tia, Não. Cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo, Olho d'Água, 1995. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpajpcglclefindmkaj/https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf>. Acesso em: 08. abr. 2024

LEONARDO, R. P. S. Amamentação no contexto da mulher com deficiência: uma revisão bibliográfica. 18 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)** - Instituto de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/18628>. Acesso em 27. fev. 2024

LUFT, H. M.; SILVA MOTA, D.; SILVA, C. S. PAULO FREIRE E O DIÁLOGO: INTERFACES ENTRE A SAÚDE PÚBLICA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR. *Revista Contextos e Problemáticas Emergentes; Educação, [S. l.]*, v. 37, n. 117, p. 9–23, 2022. DOI: 10.21527/2179-1309.2022.117.12882. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/12882>. Acesso em: 25 abr. 2024.

OLIVEIRA, J. S. B. Dinâmica das relações sociais no processo de aleitamento materno em apoio aos pais com deficiência visual. 146f. *Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Educação em Saúde)* - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40103>. Acesso em: 08. abr. 2024

OLIVEIRA, P. M. P.; PAGLIUCA, L. M. F.; CEZÁRIO, K. G.; ALMEIDA, P. C.; BESERRA, G. L. Amamentação: validação de tecnologia assistiva em áudio para pessoa com deficiência visual. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet], v. 30, n.2, p. 122-128, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700020>. Acesso em 26. jun. 2023

PAGLIUCA, L. M. F.; UCHOA, R. S.; MACHADO, M. M. T. Blind parents: their experience in care for their children. *Rev. Lat. Am. Enferm.*, v. 17, n. 2, p. 137-139, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000200021>. Acesso em: 17. mar. 2024

PARCHOMIUK, M. Social Context of Disabled Parenting. **Sexuality and Disability**, v. 32, n. 2, p. 231–242, 2014. DOI: 10.1007/s11195-014-9349-5. Acesso em: 19. jan. 2024

POWELL, R. M. *et al.* Breastfeeding Among Women With Physical Disabilities in the United States. **Journal of Human Lactation: Official Journal of International Lactation Consultant Association**, v. 34, n. 2, p. 253–261, 2018. DOI: 10.1177/0890334417739836. Acesso em: 18. mar. 2024

TARASOFF, L. A. *et al.* Preconception Health Characteristics of Women with Disabilities in Ontario: A Population-Based, Cross-Sectional Study. **Journal of Women's Health**, v. 29, n. 12, p. 1564–1575, 1 dez. 2020. DOI: 10.1089/jwh.2019.8273. Acesso em: 27. jan. 2024

TEIXEIRA, N. Z., PEREIRA, W. R. Parto hospitalar - experiências de mulheres da periferia de Cuiabá-MT. *Rev. Bras. Enferm.* v. 59, n. 6, p.740-744, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000600004>. Acesso em: 06. mar. 2024